

UMA LIÇÃO VINDA DA ÁFRICA DO SUL: os cartéis da construção estão aumentando significativamente os custos de infraestrutura da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil?

Eddie Cottle¹

Paulo Ricardo do Canto Capela²

André Furlan Meirinho³

RESUMO

O artigo é fruto da parceria acadêmica estabelecida entre o IELA/UFSC – Instituto de Estudos Latino-Americanos – e Eddie Cottle, pesquisador sul-africano, responsável por produções críticas sobre os impactos da Copa do Mundo FIFA 2010 na vida da população daquele país. Empregando a metodologia usada na pesquisa da África do Sul, este estudo objetiva revelar os verdadeiros custos e possíveis superfaturamentos da construção e reforma de arenas brasileiras que receberão os jogos da Copa de 2014.

Palavras-chave: Copa do Mundo FIFA 2014; Arenas esportivas; Custos de construção.

1 Licenciado em Geografia e Ciências do Meio Ambiente na University of the Western e em Educação pela UWC. Editor do livro *Copa do Mundo da África: legados para quem?* (publicado em 2011, encontra-se em fase de tradução para a língua portuguesa pelo IELA-UFSC). Johannesburg, África do Sul.

2 Graduado em Educação Física e Engenharia Elétrica, Mestre em Educação (UFSC). Departamento de Educação Física/Centro de Desportos/UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. Ex-presidente do IELA-UFSC.

3 Bacharel em Administração, MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável (UNB) e mestrando em Planejamento e Desenvolvimento Territorial Sócio-Ambiental na UDESC. Florianópolis/Santa Catarina, Brasil.

Contato com os autores: iela@contato.ufsc.br

Fone: + 55 (48) 3721-6483 - 3721-4938

INTRODUÇÃO

A luta e a organização dos trabalhadores da construção civil e madeira da África do Sul para reivindicar melhores condições de trabalho antes e depois da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2010 naquele país tornaram-se referência para as jornadas de lutas e organização dos trabalhadores da construção civil de todo o mundo.

A exitosa organização dos sindicatos possibilitou inúmeros ganhos aos trabalhadores e também o desenvolvimento de uma metodologia de análise das obras das arenas-“padrão” FIFA capaz de desvelar os valores dos superfaturamentos das indústrias da construção em conluio com empreiteiras.

Assim, em abril de 2013, os diretores do Instituto de Estudos Latino-Americanos, da UFSC (IELA-UFSC), têm um primeiro contato com o pesquisador sul-africano Eddie Cottle, convidado para uma das conferências da IX edição das Jornadas Bolivarianas, principal atividade científica anual do Instituto. Eddie é convidado por seu protagonismo durante todo o processo de luta dos trabalhadores sul-africanos que laboraram nas obras da Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2010-África do Sul e também por ser autor do livro *Copa do Mundo da África: legados para quem?* Em sua obra, juntamente com outros 12 importantes pesquisadores sul-africanos, ele põe luz sobre inúmeros fatos envolvendo a realização da Copa FIFA de Futebol de 2010.

Em julho de 2013, Eddie Cottle retorna ao IELA para realizar uma investigação conjunta com pesquisadores e acadêmicos do Instituto sobre o custo das arenas de futebol para a Copa FIFA de Futebol de 2014 no Brasil. Utilizando-se da metodologia empregada por ele na África do Sul, são

encontrados números importantes sobre os valores das obras das arenas construídas e reformadas no Brasil. São números que ainda carecem de mais aprofundamentos, mas que já permitem visualizar muitos dos valores que estão sendo gastos a mais para a realização da Copa do Mundo de futebol 2014 no Brasil.

Este relatório preliminar do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA) propõe-se a tornar público os primeiros números da operação dos cartéis da construção durante a execução de obras da Copa do Mundo de Futebol FIFA e a primeira atividade da parceria que passaremos a estabelecer com os pesquisadores do continente africano no sentido de potencializar nossas ações de esclarecimento e oferecimento de informações científicas para a ação dos trabalhadores numa perspectiva desde o sul, fugindo assim do determinismo científico eurocêntrico e estadunidense que tem enfraquecido as ações dos pesquisadores universitários brasileiros em vincularem-se organicamente às lutas populares e no mesmo sentido produzido um academicismo estéril às causas nacionais.

Já em 2008 o relatório do Comitê de Concorrência da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) do setor de construção descobriu que, “infelizmente, a indústria da construção foi vítima da atividade de cartel, conforme foi exposto em matérias amplamente divulgadas em todo o mundo”. Na mesa redonda do OCDE, 19 países da Europa, Ásia, América do Norte e principalmente da África do Sul denunciaram amplamente a atividade de cartel. Foi descoberto cartel na indústria do cimento na Turquia e na Alemanha, incluindo fixação de preços e divisão de mercado.

Na Holanda, as empresas de construção foram consideradas culpadas por manter contas secretas nas quais mantinham valores de fraudes cometidas em 8,8% de todas as obras públicas que executaram. Valores, portanto, produto de conluio. No Japão e no Reino Unido, grandes empresas envolveram-se na manipulação das licitações para construção de pontes, estradas, escolas, hospitais e conjuntos habitacionais, para citar apenas alguns exemplos.

Nesse encontro do OCDE, a África do Sul apresentou seu relatório sobre os custos excessivos relacionados aos estádios da Copa do Mundo FIFA 2010 que, na época, estavam sob suspeitas de ter licitações fraudulentas.⁴

Através de práticas de conluio, fraude nas licitações e superfaturamento, as empresas de construção de obras para a Copa FIFA vêm obtendo em todo mundo enormes ganhos financeiros à custa dos trabalhadores e dos contribuintes dos países-sede. O que tem ocorrido com as irregularidades do setor de construção é preocupante pelo fato de que esse setor não é somente vital para todos os aspectos da atividade econômica, mas também porque oferece a infraestrutura necessária para suprir as necessidades básicas das pessoas tais como habitação, escolas, universidades, hospitais e uma série de outras edificações do governo e outras instalações públicas. O setor de construção também constrói estradas, ferrovias, portos, sistemas de esgoto e etc.

Implicitamente, isso significa que as metas de desenvolvimento propostas

pelos governos nacionais que sediam a Copa FIFA de Futebol são frustradas em parte pela transferência maciça de riqueza desses estados para empresas privadas, em detrimento da criação de emprego e redistribuição de renda para a população, inibindo assim os ganhos econômicos a que se destina. É neste contexto que se insurge o descontentamento nacional no Brasil, levando milhares de pessoas, nas principais cidades, a manifestarem sua indignação de forma legítima contra o aumento dos custos de transporte, a má qualidade dos serviços de saúde e de educação, incluindo os custos crescentes da realização da Copa do Mundo da FIFA.

São as práticas de conluio de empresas de construção que produzem os custos exorbitantes dos estádios da copa do mundo e dos projetos de infraestrutura. Na África do Sul, que sediou a Copa do Mundo FIFA 2010, somente o custo dos estádios aumentou em 1.008%⁵. No Brasil, o aumento dos custos dos estádios da Copa do Mundo já está em 327%, segundo as estimativas de 2013, e aumentarão rapidamente conforme os estádios sejam concluídos. No ritmo atual de aumento dos custos, é provável que o Brasil realize a Copa do Mundo FIFA mais cara da história das Copas do Mundo.

Portanto, este documento informativo convida a população e o governo brasileiro a seguirem, imediatamente, o exemplo dado pela Comissão de Concorrência da África do Sul, que investigou as operações do cartel de construção e a forma como atuaram na construção das obras da Copa

4 OCDE. "Concorrência na indústria da construção". Diretório para Assuntos Financeiros e Empresariais. Comitê de Concorrência. 01-Dez-2008

5 Michelle Taal. 'Their Cup Runneth Over: Construction Companies and the 2010 FIFA World Cup'. In: Eddie Cottle (ed) *South Africa's World Cup: A Legacy for Whom?* UKZN Publishers, South Africa.

FIFA, levando finalmente as empresas culpadas a um tribunal que multou as empresas de construção por práticas de concorrência desleais, estando as empresas na eminência de também serem consideradas empresas não-cooperativas.

Lições dadas pela África do Sul

O aumento de custos da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul foi significativo e inicialmente atribuído à vulnerabilidade dos países por conta da crise econômica mundial 2008-09. O Ex-Ministro da Fazenda Sul-Africano, Trevor Manuel, afirmou, em outubro de 2008, que as obras da construção da Copa do Mundo seriam afetadas porque “os custos de construção são uma grande ameaça para o que queremos fazer”. No entanto ele não observou que em outubro de 2007 a Comissão de Concorrência da África do Sul montou uma equipe para rever os materiais de construção e o setor de serviços.⁶

A estimativa do custo inicial foi calculada em 2,3 bilhões de Rands (moeda sul-africana) - o equivalente a 519 milhões, em reais - e seria pago pelo governo sul-africano, em grande parte para financiar os estádios e a infraestrutura. Entretanto, o custo total estimado de 2010 (e é provável que seja ainda muito maior) para o governo da África do Sul era de 39,3 bilhões de Rands (8,9 bilhões, em reais) – um aumento absurdo de 1.709% sobre a estimativa inicial.⁷

Os custos dos estádios aumentaram da estimativa inicial de 1,5 bilhões de Rands (338 milhões, em reais) para a última estimativa de custos em mais de 17,4 bilhões de Rands (3,9 bilhões, em reais), representando um aumento de 1.008%.

Cinco grandes empresas de construção civil na África do Sul: Aveng, Murray & Roberts, Group Five, Wilson Bayly Holmes-Ovcon (WBHO) e BasilRead foram as principais empreiteiras na construção dos estádios para a Copa do Mundo FIFA 2010 e vários projetos de infraestrutura relacionados, com os quais elas obtiveram lucros substanciais. Em 2007, todas estavam sob investigação da Comissão de Concorrência da África do Sul por suspeita de conluio e práticas anticompetitivas em relação a esses projetos.⁸

Infelizmente, a comissão não investigou as ações de empresas internacionais tais como a alemã HBM Stadion-undSportstättenbauGmbH, empresa especializada na construção de estádios, a GMP Architekt-nandHightengineers; a empresa italiana Cimolai; a empresa francesa Bouygues e a empresa holandesa BAM International, envolvidas na construção dos estádios e que tiveram grandes aumentos dos custos de construção.⁹

Em 17 de julho de 2013, no tribunal da Comissão da Concorrência da África do Sul foi estimado de forma moderada em cerca de 4,7 bilhões de Rands (1 bilhão, em reais) os “lucros indevidos” obtidos por empresas de construção nos preparativos para a Copa do Mundo 2010

6 Patrick Bond e Eddie Cottle. 'Economic Promises and Pitfalls of South Africa's World Cup'. In: Eddie Cottle (ed) *South Africa's World Cup: A Legacy for Whom?* UKZN Publishers, South Africa. 2011.

7 Michelle Taal. 'Their Cup Runneth Over: Construction Companies and the 2010 FIFA World Cup'.

8 Michelle Taal. 'Their Cup Runneth Over: Construction Companies and the 2010 FIFA World Cup'.

9 Bond e Cottle, op. cit.

e em outros projetos. Elas foram multadas, conseqüentemente, em um total de 1,5 bilhões de Rands (338 milhões, em reais).¹⁰ As empresas de construção que não concordaram com a resolução, tais como a Group5, a Construction ID e a Power Construction, agora enfrentam um possível processo.¹¹

O setor da construção brasileiro

De acordo com o Portal 2014 brasileiro, as empresas de construção contratadas para a Copa do Mundo e infraestrutura relacionada são: Odebrecht, Andrade Gutierrez, Galvão Engenharia, OAS Empreendimentos, Mendes Júnior, Via Engineering, Andrade Mendonça, Construcap, Egesa, Hap e Engevix. As duas maiores empresas de construção brasileiras envolvidas na Copa do Mundo são a Andrade Gutierrez e a Odebrecht.

Conforme a Copa do Mundo e as Olimpíadas se aproximam, o setor de construção brasileiro está prestes a sair de sua inesperada queda de faturamento, o que pode ser vista pelo seu fraco desempenho, atingindo um crescimento de apenas 4,2% em 2011 e de 2,2% em 2012.¹² O fraco

desempenho está relacionado ao fato de que em maio de 2012 somente 25% dos projetos de transporte para a Copa haviam completado o processo de licitação¹³; e no final do mesmo mês, 41% das obras para a Copa do Mundo ainda não haviam sido iniciadas.¹⁴ O setor de construção tem que concluir a construção de 13 aeroportos, 7 portos e 37 projetos de transporte, e ainda construir ou reformar 12 estádios para a Copa do Mundo de 2014.¹⁵ Este setor emprega 2,5 milhões de trabalhadores formais e as estimativas mostram que existem 1,5 milhões de trabalhadores informais. O atraso contribui para o aumento da taxa de desemprego no Brasil que foi de 5,60% em fevereiro de 2013.¹⁶

Muitas das empresas envolvidas nos gastos com a infraestrutura da Copa do Mundo no Brasil são sociedades fechadas e, portanto, as informações financeiras da empresa não estão prontamente disponíveis. No momento da composição deste artigo a maioria das empresas ainda não havia divulgado seus Relatórios Anuais 2013, que poderiam oferecer uma perspectiva diferente ao que está sendo apresentado aqui, pois a posição financeira provavelmente melhorou conforme indicado anteriormente.

-
- 10 Chantelle Benjamin and Phillip de Wet. 2013 'The flaw that broke the construction cartel's back'. M&GOnline. 19 July <http://mg.co.za/article/2013-07-19-00-the-flaw-that-broke-the-construction-cartels-back> (acessado em 22 de julho de 2013)
- 11 SAPA. 2013. 'Construction cartel faces disqualification from govt tenders'. M&GOnline, 22 de julho <http://mg.co.za/article/2013-07-22-construction-cartel-companies-face-disqualification-from-govt-tenders> (acessado em 22 de julho de 2013)
- 12 Market Research. 2013. Brazil Infrastructure Report Q1 2013. <http://www.marketresearch.com/Business-Monitor-International-v304/Brazil-Infrastructure-Q1-7226497/> (acessado em 20 de abril de 2013)
- 13 Folha SP: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/1084662-copa-tem-so-25-de-obras-de-mobilidadeurbana-licitadas-diz-tcu.shtml> (acessado em 20 de abril de 2013)
- 14 <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/05/23/41-das-obras-da-copa-do-mundo-de-2014-ainda-nao-comecaram-segundo-governo-federal.htm> (acessado em 24 de abril de 2013)
- 15 Atualmente no Brasil há 12 estádios sendo construídos ou reformados, sendo três destes privados.
- 16 <http://www.tradingeconomics.com/brazil/unemployment-rate> (acessado em 20 de abril de 2013)

Tabela 1: Lucro líquido das empresas brasileiras de construção 2009-2011 (em reais)

Empresa	2009	2010	% Aumento	2011	% Aumento
Andrade Gutierrez	951.530	1.170.931	23	1.494.203	28
Construcap (Grupo CONCER)	18.513	15.646	-15	26.610	70
Egesa	57.335	63.345	10	28.994	-54
Engevix	141.525	21.869	-85	79.806	265
Galvão Engenharia	285.829	84.684	-70	2.373	-97
Mendes Junior	130.296	52.212	-60	20.314	-61
OAS Empreendimentos	957	22.430	2 244	-58.350	-360
Odebrecht	1.122.000	2.787.000	148	45.000	-98

Fonte: Informações obtidas através dos Relatórios Anuais das empresas e das Demonstrações

O que ficou claro com a tabela acima é que parece que o setor está passando por flutuações drásticas em seus lucros líquidos anuais. A Engevix, por exemplo, publicou -85% em 2010, porém apontou um aumento de 256% em 2011. Empresas tais como a OAS Empreendimentos, que tinha um lucro líquido de 2.244% em 2010, teve uma diminuição de 360% em 2011. A Andrade Gutierrez divulgou um aumento de lucro líquido de 23% em 2010 e de 28% em 2011. Já a Odebrecht divulgou um aumento de 148% em seu lucro líquido em 2010, o maior lucro de sua história.¹⁷ As empresas não envolvidas nos projetos de construção da Copa do Mundo são a Santa Barbara Consortium Construction, da Arena Pantanal, que foi à falência¹⁸, e a Delta Construction, que participou da construção do estádio do Maracanã, porém um Comitê

do Congresso descobriu que ela estava envolvida em subornos feitos a políticos e outros agentes públicos.¹⁹

Gastos excessivos dos estádios brasileiros

Construtoras brasileiras e estrangeiras, tais como o escritório de arquitetura alemão GMP, são os principais beneficiários dos gastos com a Copa do Mundo FIFA 2014 e com a infraestrutura relacionada à Copa, que está atualmente calculada em U\$ 18 bilhões, sendo 78% dos gastos totais provenientes de financiamento público.

De acordo com o Ministro dos Esportes do Brasil, o impacto geral econômico superará U\$ 100 bilhões, criando 332.000 empregos permanentes (2009-2014) e 381.000 empregos temporários em 2014.²⁰

17 André Vieira. 2011. "Odebrecht tem maior lucro da sua história". *Economia*. 19 de maio <http://economia.ig.com.br/empresas/odebrecht-tem-maior-lucro-da-sua-historia/n1300083191481.html> (acessado em 12 de agosto de 2013)

18 *Portal2014*. Disponível em: <http://www.portal2014.org.br/noticias/11487/SECOPA+CONFIRMA+SAIDA+DE+CONSTRUTORA+DAS+OBRAS+DA+ARENA+PANTANAL.html> (acessado em 10 de agosto de 2013)

19 Julia Michaels. "A construtora Delta, a corrupção e a liderança no Rio de Janeiro". *RioReal*, de abril de 2012 <http://riorealblog.com/2012/04/25/delta-corruption-and-leadership-in-rio-de-janeiro/> (acesso em 10/agosto/2013)

20 Ministério dos Esportes. 2010. '2014 WorldCup in Brazil, EconomicImpact'. 31 de março de 2010 apresentação de PowerPoint. <http://ebookbrowse.com/brazil-2014-world-cup-economic-impact-study-pdf-d262940604> (acessado em 22 de abril de 2013)

O fato de que até maio de 2012 apenas 41% das obras para a Copa do Mundo ainda não tivessem começado²¹ levou o Governo Federal a mudar seus procedimentos para a aprovação de projetos com um “estatuto de excepcionalidade”, criado para aumentar a velocidade de aprovações para projetos de infraestrutura da Copa do Mundo 2014²². Consequentemente, as empresas de construção usarão de forma oportuna essa situação a seu favor para fixar os custos das licitações oficiais acima do seu valor, resultando em gastos excessivos que

terão de ser pagos pelo governo brasileiro com fundos públicos.

A Andrade Gutierrez está envolvida na construção do Estádio Nacional Mané Garrincha (Brasília), da Arena Amazonas (Manaus), do Estádio Beira-Rio (Porto Alegre) e do Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro). A Odebrecht está também envolvida na construção do Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro), do Estádio da Fonte Nova (Salvador), da Arena Pernambuco (Recife) e do Itaquerão (São Paulo). As duas empresas são responsáveis por 7 dos 12 estádios da Copa do Mundo.

Tabela 2: Progressão de estimativa de investimento nos estádios da Copa no Brasil (Valores em Reais)

Estádio	SINAENCO ²³ Julho 2010	Ministério do Esporte Setembro 2011	Ministério do Esporte Novembro 2012	TCU – <i>apud</i> Konchinski ²⁴ Junho 2013 ²⁴
Mineirão	408,3 mi	R\$ 684,1 mi	R\$ 695 mi	R\$ 695 mi
Mané Garrincha (Brasília)	740,0 mi	R\$ 671,2 mi	R\$ 1015,6 mi	R\$ 1,7 bi
Arena Pantanal (Cuiabá)	440,0 mi	R\$ 596,7 mi	R\$ 518,9 mi	R\$ 525 mi
Arena da Baixada (Curitiba)	172,1 mi	R\$ 220 mi	R\$ 234 mi	R\$ 234 mi
Castelão (Fortaleza)	623,0 mi	R\$ 486 mi	R\$ 518,6 mi	R\$ 519 mi
Arena Amazônia (Manaus)	500,0 mi	R\$ 533,33 mi	R\$ 583,4 mi	R\$ 583 mi
Arena das Dunas (Natal)	350,0 mi	R\$ 400 mi	R\$ 417 mi	R\$ 417 mi
Beira Rio	130,0 mi	R\$ 290 mi	R\$ 330 mi	R\$ 330 mi
Arena Pernambuco (Recife)	520,0 mi	R\$ 494,2 mi	R\$ 500,2 mi	R\$ 532 mi
Maracanã	600,0 mi	R\$ 859,9 mi	R\$ 882,9 mi	R\$ 1,2 bi
Fonte Nova	589,5 mi	R\$ 591,7 mi	R\$ 591,7 mi	R\$ 689 mi
Itaquerão	335,0 mi	R\$ 820 mi	R\$ 820 mi	R\$ 820 mi
Total	R\$ 5,4 bi	R\$ 6,6 bi	R\$ 7,1 bi	R\$ 8,3 bi

21 <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/05/23/41-das-obras-da-copa-do-mundo-de-2014-ainda-nao-comecaram-segundo-governo-federal.htm> (acessado em 24 de abril de 2013)

22 Ver <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/comissao-do-senado-aprova-proposta-para-garantir-obras-da-copa-que-atrasarem>; e <http://oglobo.globo.com/esportes/fifa-volta-alerar-que-nao-permitira-novos-atrasos-nas-obras-da-copa-7883384>

23 National Association of Architectural and of Consulting Engineering Companies – Saibamaisem: http://www.sinaenco.com.br/texto_ingles.asp#sthash.axCx7pjz.dpuf

24 <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/06/24/dilma-isenta-uniao-e-governos-locaissu-mem-82-do-custo-de-estadios-da-copa.htm>

Embora tenhamos usado fontes confiáveis para obter os custos dos estádios, os números podem variar ou serem inconsistentes. A fonte mais confiável para as estimativas originais de custo de cada um dos estádios está no *Brazil 2014 Bid Book*. Porém, o *Brazil 2014 FIFA World Cupbid Book* não é divulgado publicamente (assim como todos os *bid books*), não sendo

então possível consultar os custos originais para cada estádio. No entanto, é razoável supor que já que o *BrazilBid Book* foi enviado à FIFA até 31 de julho de 2007 e que a Equipe de Inspeção da FIFA realizou a visita de inspeção em 23 de agosto de 2007, o valor constante neste relatório de U\$ 1,1 bilhões para todos os estádios reflete os números originais do *Bid Book*.²⁵

Tabela 3: Custos dos Estádios da Copa do Mundo FIFA em dólares americanos

País	Custo U\$	U\$ em 2013
França (1998)	700 000 000	1 002 230 309
Coreia do Sul (2002)	2 000 000 000	2 594 425 659
Alemanha (2006)	2 200 000 000	2 585 672 950
África do Sul (2010)	2 500 000 000	2 676 326 880
Brasil (2014)	3 600 000 000	3 600 000 000
Japão (2002)	4 000 000 000	5 188 851 319

A Tabela 3 compara os custos totais dos gastos com estádios em determinados países que sediaram a Copa do Mundo FIFA com valores em dólares americanos conforme o câmbio atual. Em 1998 a França sediou o evento ao custo de U\$1 bilhão para a construção de estádios. Em 2002 a Coreia do Sul e o Japão alegam ter gasto U\$ 2,6 bilhões e U\$ 5,1 bilhões respectivamente com estádios, enquanto os custos de construção dos estádios na Alemanha foram de U\$ 2,6 bilhões. A África do Sul gastou 17,4 bilhões de Rands (U\$2,7 bilhões) com os estádios da Copa do Mundo.²⁶ O Brasil gastou até

o momento U\$ 3,6 bilhões somente na construção e reforma dos estádios.

Rumo a uma investigação sobre cartel no setor de construção

Em agosto de 2013, o Congresso Brasileiro propôs a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os gastos excessivos com os estádios e as alegações de corrupção. O pedido de investigação veio do “senador Álvaro Dias, do principal partido de

25 FIFA. 2007. Relatório da Equipe de Inspeção da FIFA. O Relatório de Inspeção da FIFA de 2007 subestimou grosseiramente o custo para os estádios da Copa do Mundo no Brasil, que aumentou de U\$ 1,1 bilhões em 327% em 2013, chegando a absurdos U\$ 3,6 bilhões. O aumento dos custos do Estádio Mané Garrincha (Brasília) e do Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) mais do que dobraram desde 2010 e somam cerca de R\$ 2,9 bilhões ou U\$1,3 bilhões. Somente estes dois estádios custam mais do que a estimativa original de U\$1,1 bilhão para todos os estádios da Copa do Mundo FIFA.

26 Patrick Bond e Eddie Cottle. ‘Economic Promises and Pitfalls of South Africa’s World Cup’. In: Eddie Cottle (ed) *South Africa’s World Cup: A Legacy for Whom?* UKZN Publishers, South Africa. 2011

oposição, o PSDB, que inicialmente solicitou a investigação²⁷ como resposta às exigências dos manifestantes brasileiros nas ruas.

Acreditamos que há motivos suficientes para o governo brasileiro abrir uma investigação completa sobre as operações de um cartel de construção; o Relatório do Comitê de Concorrência da OCDE, a evidência irrefutável do Relatório da Comissão de Concorrência da África do Sul, especialmente em relação à Copa do Mundo FIFA 2010, e os aumentos abusivos de custos dos estádios do Brasil quando comparados com o Relatório da Equipe de Inspeção da FIFA de 2007.

Ainda mais uma motivação para o necessidade de tal investigação é a recente decisão por parte do Estado de São Paulo de “abrir um processo contra a Siemens AG (SI) para tentar recuperar o dinheiro

que a empresa supostamente superfaturou do Estado pelos trens vendidos por um consórcio para cidade e redes de transporte regionais”.²⁸ Neste último caso, deverão demonstrar a necessidade de garantir que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), envolvido na investigação da Siemens, estenda sua investigação ao setor de construção. Tal investigação sobre os negócios do cartel de construção não deve se limitar às empresas brasileiras, mas deve também se estender às empresas internacionais envolvidas em atividades de construção civil relacionadas.

Por fim, é necessário que o governo brasileiro responda aos apelos da sociedade civil por mais transparência na prestação de contas e nos assuntos relacionados à Copa do Mundo FIFA 2014 e que divulgue publicamente o *Bid Book* brasileiro oficial.

27 Brasília. 2013. ‘Brazilian Congress to investigate ballooning World Cup costs’ *Reuters*, 17 de julho <http://uk.reuters.com/article/2013/07/17/soccer-brazil-worldcup-cost-idUKL1N0FN2B120130717>. O PSDB é o Partido da Social Democracia Brasileira.

28 Wall Street Journal. 2013. ‘UPDATE: Brazil’s Sao Paulo Stateto Sue Siemens Over Train Cartel’ 14 de agosto. <http://online.wsj.com/article/BT-CO-20130814-703152.html>

A LESSON COMING FROM SOUTH AFRICA: construction cartels are significantly increasing infrastructure costs of the FIFA 2014 World Cup in Brazil?

ABSTRACT

The article is the result of the academic partnership between IELA/UFSC - Institute of Latin American Studies – and Edie Cottle, a South African researcher, author of critical papers concerning the impacts the 2010 FIFA World Cup in the life of that country's population. Employing the methodology used in that research, this study aims to reveal the true costs and possible overbillings the construction of Brazilian arenas that will receive the 2014 World Cup games.

Keywords: FIFA World Cup 2014; Sports arenas; Construction costs.

Recebido em: outubro/2013
Aprovado em: novembro/2013